

durante o estudo, pôde-se constatar que tal relato diante da percepção do material era uma de muitas outras possibilidades que seriam verificadas. Indivíduos podem associar significados a um material em particular, por meio das formas prevalentes em objetos que são mais acessados diariamente, e "diferentes combinações de materiais e formas podem ter efeitos diferentes sobre significados atribuídos e o mesmo material pode ser avaliado em diferentes produtos" KARANA [19].

Técnica de coleta de dados: entrevistas em profundidade semiestruturadas

As entrevistas foram aplicadas a vinte e três participantes – entre homens e mulheres, de idades diversas, em suas residências e locais de trabalho, em espaço reservado e adequado tanto quanto fosse possível. Durante a entrevista, permaneceram apenas a pesquisadora e o entrevistado. A entrevista seguiu um roteiro pré-definido em que se buscou delinear as indagações da pesquisa.

Técnicas de tratamento dos dados levantados

Após a coleta dos dados das vinte e três entrevistas, estas foram triadas, classificadas, codificadas, indexadas e só então analisadas e sistematizadas em categorias temáticas, por meio de padrões resultantes das falas dos participantes das entrevistas. Inicialmente foram criadas vinte categorias temáticas, e algumas foram agrupadas notadamente por aproximação.

Logo se fizeram notar as seguintes categorias: Aspectos funcionais (C1), aspectos estéticos ou beleza (C2), aspectos de qualidade e durabilidade (C3), aspectos ecológicos (C5), aspectos formais (C6), aspectos relativos a valor e custo (C7), aspectos de memória e experiência (C9), Aspectos relacionados à saúde e preocupações (C10), aspectos comparativos a outros materiais (C11), aspectos de diferença entre produto nacional e importado (C13), aspectos de efemeridade (C18), aspectos da estratificação do entendimento a respeito do material plástico (C20).

As citações diretas dos participantes desta pesquisa estão indicadas com a codificação "P", seguida do número do entrevistado, acrescidas da codificação da categoria correspondente.

Análise de conteúdo do instrumento qualitativo e quantitativo experimentado

O primeiro experimento foi aplicado visando à espontaneidade do participante sem o estímulo das categorias predeterminadas. Toda informação aqui apresentada é de ordem pessoal de cada participante.

Vale ressaltar que, na teoria da semântica do produto, os "usuários interagem com materiais por meio de produtos", em concordância com o exposto por Dewey *apud* Karana [20], e que seria impossível tratar da análise do material e da atribuição de significados para o mesmo sem a variável da conformação do material em produtos. Usuários não avaliam materiais por meio de amostras dos mesmos, como o fazem designers e engenheiros, e tampouco podemos deixar de notar que há uma variação do significado para os produtos em que o material está aplicado. Posteriormente, tentaremos minimizar essa interferência adicionando categorias de produtos que sejam de um mesmo tipo de material.

O estudo com os oito participantes revelou que o material plástico, conformado nos produtos entregues para a avaliação, demonstrou um número significativo de conteúdo "barato e não durável" associado ao material e à forma. A palavra "prático" foi mencionada onze vezes pelos participantes, o que pode ser entendido como a ideia geral para o material e sua funcionalidade. A presença espontânea da expressão "não durável" pode revelar uma conotação de descartável. No entanto, no experimento estimulado por categorias semânticas fechadas, a expressão "popular" foi a mais acessada, podendo ser associada às anteriores sugerindo que o material é principalmente prático, porém descartável, e de qualidade duvidosa.

Os resultados destas análises de conteúdo dos experimentos nos nortearam a criar as categorias de análises para as vinte e três entrevistas que viriam a seguir no trabalho de campo.